

Quando o passado ilumina o presente

Schuma Schumacher

Em 1997, quando lançamos o projeto *Mulher 500 anos atrás dos Panos*, iniciativa da REDEH e Arte Sem Fronteiras, tínhamos como propósito descortinar o passado e trazer para o palco da história mulheres que, no anonimato ou na fama, nos deixaram seu legado. A gestação coletiva durou 03 anos e desse esforço nasceu o *Dicionário Mulheres do Brasil*, que reúne cerca de 900 verbetes biográficos e temáticos, dados pessoais, fatos e processos sociais relativos às mulheres, muitos ainda inéditos na historiografia.



Dercy Gonçalves

Devemos a muitas delas não apenas a abolição da escravatura (Maria Firmina dos Reis, Cearenses Libertadoras e Amazonenses Libertadoras), nossos direitos de frequentar escolas - o decreto imperial que facultou às mulheres a matrícula nos cursos superiores data de 1881 e foi motivado após longa campanha de pessoas como Nisia Floresta, Maria Augusta Generoso Estrela - , bem como nossos direitos de votar e ser votadas.

Foram muitas as

mulheres que se organizaram, ainda no século XIX, em torno das lutas pelo abolicionismo e pela República. Mas o empenho não correspondeu ao direito. Passado o império e proclamada a República, a Constituição de 1891 marcou o divisor de águas nas formas de participação política adotadas pelas mulheres. A recusa do direito de su-

frágio às mulheres revelou, para aquela geração, que a expansão da educação, por si só, não as tiraria da situação de inferioridade social. E elas iriam esperar quase cinquenta anos para votar. Esta não foi, entretanto, uma espera sem luta. Muito pelo contrário, são inúmeras as mulhe-

res que através da imprensa, nas galerias da Câmara Federal, no teatro e até nos ares, lutaram para que as brasileiras conquistassem o direito ao voto.

Schuma Schumacher é organizadora, ao lado de Érico Vital Brazil, do *Dicionário Mulheres do Brasil*, publicado no *Jornal da Cidadania* nº 97 - Pág. 2 e colaboradora do *Jornal Bolando Aula de História*.